

Ele não Perde PSB quer conselho de campanha

ILIMAR FRANCO

BRASÍLIA – O PSB vai propor ao comando da campanha de Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, a criação de um conselho para elaborar o programa de governo da oposição. A proposta, que tem o aval do governador de Pernambuco, Miguel Arraes, prevê a criação de grupos setoriais integrados por intelectuais, cientistas e representantes da sociedade civil, que definiriam os temas a serem defendidos na campanha eleitoral.

“Já que não conseguimos ampliar a frente com a escolha de um nome que representasse uma posição de centro-esquerda, devemos buscar isto ampliando a estrutura de elaboração do programa de governo”, disse o líder do PSB na Câmara, deputado Alexandre Cardoso (RJ).

Em jantar com o candidato do PPS, Ciro Gomes, marcado para hoje no Rio, Alexandre Cardoso formalizará convite para que o partido do ex-ministro da Fazenda participe do conselho. “Nós precisamos somar as forças de oposição”, disse.

A proposta de criação do conselho, que pode evoluir para a formação de um ministério paralelo, caso o presidente Fernando Henrique Cardoso seja reeleito, tem a simpatia do PT. “Para enfrentar o governo, nós precisamos do engajamento da sociedade civil na campanha”, disse o líder do PT, deputado José Machado (SP).

A estratégia do PSB é ampliar sua presença no comando da campanha de Lula. Os socialistas não querem ser aliçados das decisões, como ocorreu na campanha de 1994, quando Lula perdeu para Fernando Henrique no primeiro turno.

A preocupação do PSB, PDT e PC do B, que negociam a criação da frente de oposição com o PT, é adotar um discurso de campanha mais direto, chamando a atenção do eleitor para as perdas sociais e econômicas decorrentes do modelo adotado pelo governo.

“Precisamos dizer o que nós vamos fazer para resolver os problemas do desemprego, da habitação, da saúde, da Previdência”, disse o líder do PDT, deputado Neiva Moreira (MA).

O pedetista deseja que Lula siga o exemplo do primeiro-ministro da França, o socialista Lionel Jospin, que criou o programa do primeiro emprego e prometeu criar 600 mil novos postos de trabalho.

Lula já começou a fazer isso, quando defendeu a criação de um imposto adicional para as empresas privatizadas, a exemplo do que fez na Grã-Bretanha o primeiro-ministro Tony Blair, chefe do governo trabalhista.

JORNAL DO BRASIL

31 JAN 1998